
Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

***Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2018
e relatório do auditor independente***

Relatório dos administradores

Aos Senhores Acionistas

De acordo com a legislação vigente, incluindo os Pronunciamentos Contábeis Brasileiros (CPCs) aprovados pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CFC) e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), enviamos as Demonstrações Financeiras da **Kyoei do Brasil Companhia de Seguros** (Kyoei), relativas ao primeiro semestre de 2018, acompanhadas do Relatório do Auditor Independente e do Parecer Atuarial.

Fundada em 1944, a Kyoei do Brasil atualmente é uma subsidiária da Prudential Financial, Inc.

Neste semestre, a seguradora concentrou os seus esforços na manutenção da carteira de seguros de vida, preservando-se, assim, uma boa assistência e atendimento aos nossos segurados, bem como a rapidez na liquidação de sinistros, cumprindo-se plenamente as obrigações e os compromissos contratuais junto aos segurados diante da fase de transição (manutenção do portfólio das apólices), em que se encontra a companhia.

Com base em BRGAAP, a seguradora apresentou, no primeiro semestre de 2018, um prejuízo líquido de R\$ 55 mil, 49% superior ao primeiro semestre de 2017, que foi de R\$37 mil. Esse prejuízo nos últimos períodos se justifica pela fase de transição que a seguradora se encontra, onde não tem mais emissão de novas apólices.

As reservas técnicas atingiram aproximadamente R\$12.072 mil no primeiro semestre de 2018. As aplicações financeiras da Kyoei, no mesmo período, totalizaram R\$ 27.314 mil e estão representadas por investimentos mantidos exclusivamente no Brasil. O perfil dessas aplicações busca minimizar os riscos da seguradora e de seus segurados.

A Kyoei do Brasil Companhia de Seguros agradece aos seus segurados, razão de sua missão e cuidado, à Superintendência de Seguros Privados - Susep -, à Confederação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização - CNseg - e à Federação Nacional de Previdência Privada e Vida - FenaPrevi - por todo o apoio recebido. Também agradece aos funcionários da seguradora e prestadores de serviços, como reconhecimento pela dedicação e esforço, fundamentais para o sucesso contínuo da companhia.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2018.



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Kyoei do Brasil Companhia de Seguros ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Kyoei do Brasil Companhia de Seguros em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Seguradora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Seguradora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório dos administradores.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório dos administradores e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório dos administradores e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório dos administradores, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Seguradora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Seguradora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Seguradora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Seguradora.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Seguradora. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas




Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

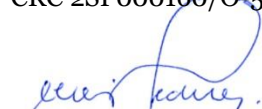
conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Seguradora a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2018


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Claudia Eliza Medeiros de Miranda
Contadora CRC 1RJ087128/O-0

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Balancos patrimoniais Em milhares de reais

	Nota	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017		Nota	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
Circulante		5.126	5.407	Circulante		485	414
Disponível				Contas a pagar		200	167
Caixa e bancos	5	112	160	Obrigações a pagar	11	103	88
Aplicações financeiras	6	4.952	5.171	Impostos e encargos sociais a recolher		27	42
Títulos de renda fixa		4.952	5.171	Encargos trabalhistas		41	37
Créditos das operações com seguros e resseguros		1	1	Impostos e contribuições	12	29	-
Prêmios a receber	7	1	1	Débitos das operações com seguros e resseguros		18	7
Ativos de resseguros - provisões técnicas	8	2	2	Outros débitos operacionais		18	7
Títulos e créditos a receber	9 (a)	45	61	Depósito de terceiros		-	1
Créditos tributários e previdenciários		36	38	Provisões técnicas - seguros	13	267	239
Outros créditos		9	23	Vida individual		261	233
Despesas antecipadas		14	12	Vida com cobertura por sobrevivência		6	6
Não circulante		22.416	21.798	Não circulante		11.836	12.041
Realizável a longo prazo		22.407	21.783	Provisões técnicas - seguros	13	11.805	12.017
Aplicações financeiras	6	22.362	21.758	Pessoas		364	365
Títulos de renda fixa		22.362	21.758	Vida Individual		11.441	11.652
Títulos e créditos a receber	9 (b)	45	25	Outros débitos		31	24
Depósitos judiciais e fiscais		41	21	Provisões judiciais	15		
Outros créditos operacionais		4	4	Patrimônio líquido	17	15.221	14.750
Créditos tributários e previdenciários		-	-	Capital social	17 (a)	21.967	20.967
Imobilizado	10	9	15	Ajustes com títulos e valores mobiliários	17 (c)	(337)	137
Bens móveis		9	15	Prejuízo Acumulado		(4.113)	(4.058)
Total do ativo		27.542	27.205	Ações de Tesouraria		(2.296)	(2.296)
				Total do passivo e patrimônio líquido		27.542	27.205

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Demonstrações do resultado

Semestres findos em 30 de junho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prêmios emitidos líquidos		26	41
Variações das provisões técnicas de prêmios		<u>507</u>	<u>(42)</u>
Prêmios ganhos	18	533	(1)
Sinistros ocorridos	19(a)	(244)	(24)
Outras receitas e despesas operacionais	19(b)	1	2
Resultado com resseguro	19(c)	(22)	(22)
Despesas administrativas	19(d)	(871)	(791)
Despesas com tributos	19(e)	(176)	(137)
Resultado financeiro	19(f)	734	946
Resultado antes dos impostos e participações		<u>(45)</u>	<u>(27)</u>
Participações sobre o resultado		(10)	(10)
Prejuízo do semestre		<u><u>(55)</u></u>	<u><u>(37)</u></u>
Média Ponderada do número de ações		<u>229</u>	<u>221</u>
Prejuízo por ação - básico e diluído - R\$	17(d)	(240,17)	(167,42)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Demonstrações do resultado abrangente

Semestres findos em 30 de junho

Em milhares de reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prejuízo do semestre	(55)	(37)
Outros componentes do resultado abrangente		
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado		
Ajustes de títulos e valores mobiliários	(474)	254
	<u>(474)</u>	<u>254</u>
Total do resultado abrangente do semestre	<u>(529)</u>	<u>217</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Ações em tesouraria	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2017		20.967	-	(564)	(3.066)	(2.296)	15.041
Ajustes com títulos e valores mobiliários	17 (c)	-	-	254	-	-	254
Prejuízo do semestre		-	-	-	(37)	-	(37)
Saldos em 30 de junho de 2017		20.967	-	(310)	(3.103)	(2.296)	15.258
Saldos em 1º de janeiro de 2018		20.967	-	137	(4.058)	(2.296)	14.750
Aumento de capital aprovado conforme Assembléia Geral Extraordinária de 16 de março de 2018	17 (a)	-	1.000	-	-	-	1.000
Aprovação do aumento de capital pela SUSEP, Portaria SUSEP nº 918, de 25 de maio de 2018	17 (a)	1.000	(1.000)	-	-	-	-
Ajustes com títulos e valores mobiliários	17 (c)	-	-	(474)	-	-	(474)
Prejuízo do semestre		-	-	-	(55)	-	(55)
Saldos em 30 de junho de 2018		21.967	-	(337)	(4.113)	(2.296)	15.221

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho
Em milhares de reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Atividades operacionais		
Recebimentos de prêmios de seguro, contribuições de previdência e taxas de gestão e outras	24	41
Outros recebimentos operacionais (Salvados, ressarcimentos e outros)	-	3
Pagamentos de sinistros, benefícios, resgates e comissões	(194)	(44)
Repasses de prêmios por cessão de riscos	-	(21)
Pagamentos de despesas e obrigações	(1.139)	(941)
Outros pagamentos operacionais	-	(143)
Constituição de depósitos judiciais	(18)	(3)
Pagamentos de participações nos resultados	(10)	(10)
	<u>(1.337)</u>	<u>(1.118)</u>
Caixa consumido pelas operações	(1.337)	(1.118)
Investimentos financeiros		
Aplicações	(1.578)	(309)
Vendas e resgates	1.867	1.442
Caixa líquido gerado nas (consumido pelas) atividades operacionais	(1.048)	15
Atividades de financiamento		
Aumento de capital	1.000	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	1.000	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(48)	15
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	160	120
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	112	135
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(48)	15
Ativos livres no início do semestre	14.673	14.990
Ativos livres no final do semestre	15.242	15.113
Aumento nas aplicações financeiras - recursos livres	569	123

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho
Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Conciliação entre o prejuízo do semestre e o caixa líquido gerado nas (consumido pelas) atividades operacionais		
Atividades operacionais		
Prejuízo do semestre	(55)	(37)
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	6	6
Receita com aplicações financeiras	(1.148)	(1.255)
Outros - resultado não operacional	(1)	1
	<u>(1.198)</u>	<u>(1.285)</u>
Variações de ativos e passivos		
Títulos e créditos a receber	(4)	47
Despesas antecipadas	(2)	2
Contas a pagar	33	(136)
Débitos de operações com seguros e resseguros	11	-
Provisões técnicas - seguros	(184)	252
Outros passivos contingentes	7	2
	<u>(1.337)</u>	<u>(1.118)</u>
Caixa consumido pelas operações		
Investimentos financeiros		
Aplicações	(1.578)	(309)
Vendas e resgates	1.867	1.442
	<u>(1.048)</u>	<u>15</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Kyoei do Brasil Companhia de Seguros, denominada “Seguradora” ou “Companhia”, é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, e tem por objetivo social a exploração das operações de seguros de pessoas e de danos, em quaisquer das suas modalidades, como definidos na legislação em vigor, e que opera nos principais centros econômicos do País. A Seguradora atua, preponderantemente, nas operações do ramo de vida individual.

De acordo com a estratégia operacional adotada a partir de abril de 2005, a Seguradora não comercializa mais novas apólices de seguros nos ramos em que atua, dedicando-se exclusivamente a administrar seu “portfólio” de segurados do ramo de vida individual durante a sua vigência. As apólices de seguro de vida em grupo extinguiram-se naturalmente nas respectivas datas aniversárias uma vez que a Seguradora não aceitou as suas renovações.

A composição acionária da Kyoei do Brasil Companhia de Seguros é de 89,83% da Pruserviços Participações Ltda., empresa do Grupo Prudential, a qual, caso necessário, aportará recursos para manutenção das atividades da Seguradora até o término da vigência dos contratos de seguro descritos anteriormente. O restante da composição acionária é composto por 3 acionistas minoritários.

Os membros do Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de agosto de 2018, aprovaram o relatório dos administradores e as demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2018.

Os membros do Comitê de Auditoria revisaram as demonstrações financeiras referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2018, inclusive as notas explicativas, o relatório dos administradores e o relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, tendo emitido opinião sem ressalvas.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas têm sido aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras da Seguradora foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e aprovados pela SUSEP, no que não contrariem a Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Seguradora no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas sejam significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A demonstração dos fluxos de caixa (DFC) foi elaborada pelo método direto e com a apresentação da conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais, conforme permitido pela Circular SUSEP nº517/15 e alterações posteriores.

2.2 *Novas Normas, alterações e interpretações*

A seguir apresentamos as novas normas e interpretações já emitidas, aplicáveis as operações da Seguradora, mas ainda não efetivas em 30 de junho de 2018 e não adotadas de forma antecipada.

- **IFRS 9 / CPC 48 – Instrumentos Financeiros** – Entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018 e/ou 1º de janeiro de 2021. A Seguradora fez a opção pela isenção temporária, que permite a implementação do IFRS 9 / CPC 48 para os períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2021, uma vez que atende aos requisitos a seguir:
 - (i) Não tiver aplicado anteriormente nenhuma versão do IFRS 9 / CPC 48, além dos requisitos para apresentação de ganhos e perdas em passivos financeiros designados como valor justo por meio do resultado; e
 - (ii) As atividades da entidade estiverem predominantemente relacionadas com o seguro.

- **IFRS 16 / CPC 06 – Arrendamento Mercantil** – Entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019
- **IFRS 17 – Contrato de Seguros** – Entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2021; e
- **IFRIC 23 – Incerteza sobre Tratamentos de Impostos sobre o Lucro** – Entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019.

Todavia a Seguradora encontra-se analisando a aplicabilidade de todas as normas, acima citadas, em seu contexto operacional, tendo em vista que a SUSEP ainda não as referendou.

2.3 **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, considerando as características dos ativos financeiros da Seguradora, incluem o dinheiro em caixa, contas bancárias e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais até 3 meses.

2.4 **Ativos financeiros**

(a) **Classificação**

A Seguradora classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Títulos disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos”, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

As mudanças no valor justo são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido até que o investimento seja vendido ou chegue ao vencimento, quando o saldo de reserva no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

Mantidos até o vencimento

Os títulos e valores mobiliários, para os quais a Administração possui intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento, são contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos intrínsecos. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, desconsiderando a existência desses títulos.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos que não são cotados em mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e são avaliados para *impairment* (recuperação) a cada data de balanço.

Os recebíveis da Seguradora compreendem créditos junto à Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro - DPVAT e créditos tributários e previdenciários provenientes de processos transitados em julgado.

(b) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Seguradora se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; no último caso, desde que a Seguradora tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ganhos e perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “Resultado financeiro” no período em que ocorrem.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio líquido, são incluídos na demonstração do resultado como “Resultado financeiro”.

Na data do balanço, a Seguradora não tem em sua carteira de investimentos nenhum ativo com evidência de deterioração.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) *Impairment* de ativos financeiros

Ativos negociados ao custo amortizado e disponíveis para venda

A Seguradora avalia mensalmente se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e se aquele evento (ou eventos) de perda tiver um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que possa ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Seguradora usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- ativos financeiros com 20% ou mais de perda não realizada durante 6 meses consecutivos;
- ativos financeiros com 50% ou mais de perda não realizada em qualquer período;
- ativos financeiros com consistente perda não realizada por pelo menos 1 ano;
- desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras.

Adicionalmente, a Seguradora considera que um ativo financeiro está deteriorado, se tal ativo se encontra em algumas das situações descritas acima e a mesma tem a intenção de vender esse ativo ou entende que o mesmo não recuperará seu valor de custo amortizado até a data do vencimento.

A provisão para riscos sobre créditos é constituída sobre os prêmios a receber com período de inadimplência superior a 60 dias da data do vencimento do crédito. No caso de prêmios a receber, essa provisão se aplica aos riscos já decorridos e aos prêmios a receber vencidos e não pagos, cuja vigência já tenha expirado, na eventualidade de que a apólice, por qualquer motivo, não tenha sido cancelada.

Ainda para prêmios a receber, a provisão deve ser constituída levando em consideração a totalidade dos valores a receber de um mesmo devedor. Portanto, a provisão deverá incluir todos os valores devidos pelo mesmo devedor, independentemente de incluir valores a vencer.

A provisão para riscos sobre créditos para ativos de resseguros é constituída para aqueles com período de inadimplência superior a 365 dias da data do vencimento do crédito.

Mediante avaliações, a Seguradora entende que a provisão para riscos sobre créditos em consonância com determinações da SUSEP está adequada e reflete o histórico de perdas internas.

A Seguradora avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado através dos procedimentos descritos acima (vide Nota 6 (e)).

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Custos de aquisição diferidos

A apropriação dos custos de aquisição ao resultado, deduzidos dos cancelamentos, restituições e resseguros, são feitos mensalmente quando ocorre o recebimento do prêmio. Como a Seguradora não comercializa mais novas apólices de seguros nos ramos em que atua, não estão ocorrendo apropriações de custos de aquisição.

2.6 Avaliação de ativos de contratos de resseguro

A cessão de resseguros é efetuada no curso normal de suas atividades com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da pulverização de riscos.

Os ativos de resseguro são representados por valores a receber de resseguradores a curto e longo prazo, dependendo do prazo esperado de realização (ou de recebimento) dos mesmos com os resseguradores. A avaliação é realizada consistentemente com os saldos associados aos passivos de seguro que foram objeto de resseguro e conforme os termos e condições de cada contrato. Os passivos a serem pagos aos resseguradores são compostos substancialmente por prêmios pagáveis em contratos de cessão de resseguro.

Para ativos de resseguros, a Kyoei opera com uma resseguradora local. Consequentemente não há evidências objetivas de *impairment*.

Os passivos relacionados às operações de resseguros são apresentados brutos de suas respectivas recuperações ativas, uma vez que a existência do contrato não exime as obrigações para com os segurados.

2.7 Contratos de seguro

Conforme disposto no CPC 11, os contratos emitidos podem ser classificados como contratos de investimento ou contratos de seguro. Um contrato que assume apenas o risco financeiro ou que não transfere risco significativo é classificado como um contrato de investimento e avaliado segundo o CPC 38. Já um contrato que transfere um risco de seguro significativo, e que aceita indenizar o segurado se um evento específico, futuro e incerto afetá-lo adversamente, é classificado como um contrato de seguro e avaliado segundo o CPC 11. Os contratos de resseguro também são classificados como tipos de contrato de seguro, devido à sua natureza de transferência de risco de seguro.

A Seguradora procedeu à análise de seus negócios e determinou que suas operações são caracterizadas como contratos de seguro, na sua totalidade, segundo orientações contidas no CPC 11, assim como os contratos de resseguro mantidos pela Seguradora.

2.7.1 Avaliação de passivos originados de contratos de seguro

Segundo o CPC 11, a Seguradora contou com a isenção de utilizar as políticas contábeis anteriores, ou seja, BRGAAP (políticas e práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil e que estão relacionadas adiante) usada para avaliação dos passivos de contratos de seguro e ativos de contratos de resseguro. Além da utilização dessa isenção, a Seguradora aplicou as regras de procedimentos mínimos para avaliação de contratos de seguro tais como avaliação de nível de prudência utilizado na avaliação de contratos de seguro, dentre outras políticas aplicáveis. A Seguradora não aplicou os princípios de *Shadow Accounting* (ou Contabilidade Reflexa), já que não possui contratos cuja avaliação dos passivos, ou benefícios aos segurados, sejam impactados por ganhos ou perdas não realizados de títulos

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

classificados como disponíveis para a venda segundo o CPC 38 que são registrados em reserva do patrimônio líquido. Adicionalmente, a Seguradora não identificou situações em que tenha utilizado excesso de prudência, conforme definido pelo CPC 11, na avaliação de contratos de seguro segundo seu GAAP anterior, ou BR GAAP. A Seguradora não identificou provisões para catástrofes não permitidas segundo o CPC 11 na data de adoção do mesmo.

Nos principais produtos da Seguradora, foram utilizadas Tábuas Biométricas masculinas e femininas devidamente reconhecidas e aprovadas pela legislação vigente, e que representam a melhor estimativa de mortalidade e de sobrevivência para a massa segurada.

Combinadas a essas Tábuas, foram usadas, conforme legislação vigente, taxas de juros limitadas a 6% ao ano, além de taxas de carregamento.

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as determinações da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, cujos critérios, parâmetros e fórmulas estão documentados em Notas Técnicas Atuariais (NTA), com base nas legislações vigentes aplicáveis às sociedades seguradoras (Resolução CNSP nº 321/15 e Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores) descritas a seguir:

Seguros de pessoas, vida individual e vida com cobertura por sobrevivência

(i) Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)

A PSL é constituída para a cobertura dos valores a pagar por sinistros avisados até a data-base de cálculo, de acordo com a responsabilidade da sociedade seguradora. Deve contemplar, quando necessário, os ajustes de sinistros ocorridos e não suficientemente avisados (IBNER), se for o caso.

(ii) Provisão de Sinistros/Eventos Ocorridos e Não Avisados (IBNR)

A IBNR é constituída para a cobertura dos sinistros ocorridos e ainda não avisados até a data-base de cálculo, sendo calculada conforme Nota Técnica Atuarial.

(iii) Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBaC)

A PMBaC abrange os compromissos assumidos pela Seguradora com os segurados, enquanto não ocorrido o evento gerador do benefício. É calculada mensalmente para as apólices em vigor, em função da idade e do sexo do segurado, do capital segurado e da periodicidade de pagamento dos prêmios, para fazer face aos compromissos da Seguradora com seus segurados antes do pagamento do benefício.

(iv) Provisão de Resgates ou Outros Valores a Regularizar (PVR)

A PVR abrange os valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de prêmios e às portabilidades solicitadas que, por qualquer motivo, ainda não foram transferidas para a sociedade seguradora receptora.

(v) Provisão de Despesas Relacionadas (PDR)

A PDR é constituída para a cobertura dos valores esperados relativos a despesas relacionadas a sinistros e é calculada conforme Nota Técnica Atuarial.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(vi) Provisão Complementar de Cobertura (PCC)

A PCC é constituída se o resultado do teste de adequação de passivos for positivo.

2.7.2 Teste de Adequação do Passivo (TAP ou LAT - *Liability Adequacy Test*)

O CPC 11 introduziu o conceito de teste de adequação do passivo que consiste na avaliação do passivo da Seguradora, considerando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro com certas provisões técnicas líquidas do ativo referente aos custos capitalizados exclusivamente relacionados com tais contratos. As regras e os procedimentos para a realização deste teste são os estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores.

Na realização desses testes a Seguradora utilizou premissas correntes para projetar os fluxos de caixa futuros, incluindo sinistros e despesas administrativas.

As premissas de mortalidade e sobrevivência adotadas são as constantes nas tábuas brasileiras BR-EMS.

Foi utilizada a estrutura a termo de taxa de juros (ETTJ) livre de risco definidas pela SUSEP referente ao IGPM e pela ANBIMA referente ao IPCA.

Na realização da projeção de fluxos de caixa, foram usados agrupamentos de contratos, de acordo com o definido pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, correspondendo a 10 grupos. O resultado do TAP é apurado pela diferença entre o valor presente das estimativas correntes dos fluxos de caixa de todos os tipos de contrato e a soma do saldo contábil das provisões técnicas na data-base.

Caso o valor presente dos fluxos de caixa futuros seja superior aos passivos definidos em norma específica é necessário reconhecer a perda imediatamente e constituir provisões adicionais na data do teste. Os riscos originados pelos contratos de seguro mantidos pela Seguradora decorrem de eventos de morte por qualquer causa, morte acidental, invalidez por acidente, invalidez por doença e indenização especial por morte por doença específica. Tais eventos são específicos, futuros e incertos e por estes motivos requerem análises de premissas que precisam ser consideradas na constituição dos passivos da Seguradora.

O resultado do teste de adequação de passivo realizado para a data de 30 de junho de 2018 demonstrou a necessidade de ajustar as provisões. Assim, o saldo da PCC em 30 de junho de 2018 é de R\$ 4.445 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 4.721) (Nota 13).

2.8 Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido de depreciação, pelo método linear, tem como base taxas que levam em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens, descritas na Nota 10 (a).

2.9 Impairment de ativos não financeiros

Ativos não financeiros (incluindo ativos intangíveis não originados de contratos de seguros) são avaliados para *impairment* quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo não seja recuperável. Uma perda para *impairment* é reconhecida no resultado do período pela diferença entre o valor contábil e seu valor recuperável. O valor recuperável é definido pelo CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos como o maior valor entre o valor em uso e o valor

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

justo do ativo (reduzido dos custos de venda dos ativos). Para fins de testes de *impairment* de ativos não financeiros os ativos são agrupados no menor nível em que a Seguradora consegue identificar fluxos de caixa individuais gerados dos ativos, definidos como unidades geradoras de caixa (CGUs).

2.10 Passivos financeiros (demais passivos circulante e não circulante)

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

2.11 Imposto de renda e contribuição social correntes

Os referidos tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

Os encargos de imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. Sendo assim, a provisão para imposto de renda foi calculada à alíquota de 15% nos meses em que a Seguradora apurou lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, e a contribuição social sobre o lucro à alíquota de 20%.

A Seguradora não registra imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa, por considerar que, presentemente, não existe expectativa futura de realização.

As provisões técnicas são dedutíveis quando da sua constituição.

2.12 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

2.13 Políticas contábeis de reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- Receitas e despesas operacionais, patrimoniais e administrativas estão registradas pelo regime de competência.
- A apropriação dos prêmios é contabilizada por ocasião da emissão das apólices, estando diferida de acordo com o prazo de vigência das mesmas.
- Os prêmios, comissões e provisões técnicas, decorrentes de operações de retrocessão, estão registrados com base nos relatórios emitidos pelo IRB - Brasil Resseguros S.A.
- A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, por meio do método da taxa efetiva de juros. As receitas de juros de instrumentos financeiros são reconhecidas no resultado do semestre, segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno. Quando um ativo financeiro é reduzido, como resultado de perda por *impairment*, a Seguradora reduz o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável, correspondente ao valor estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa efetiva de juros. A Seguradora continua reconhecendo juros sobre estes ativos financeiros como receita de juros no resultado do semestre.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

(a) Estimativas e julgamentos utilizados na avaliação de passivos de seguros

O componente em que a administração mais exerce o julgamento e utiliza estimativa é na constituição dos passivos de seguros ou passivos atuariais da Seguradora. Existem diversas fontes de incertezas que precisam ser consideradas na estimativa dos passivos que a Seguradora irá liquidar ao longo dos anos. A Seguradora usa todas as fontes de informação disponíveis (internas e externas) sobre experiências passadas e indicadores que possam influenciar nas tomadas de decisão da Administração e dos atuários, para a definição de premissas atuariais e da melhor estimativa do valor de liquidação de sinistros, para contratos cujo evento segurado já tenha ocorrido, em conformidade com as Condições Gerais/Regulamentos e Notas Técnicas Atuariais protocoladas/aprovadas na SUSEP.

Consequentemente, os valores provisionados podem diferir dos valores liquidados efetivamente, em datas futuras, para o pagamento das obrigações devidas, pois, quando provisionados, tais valores representam estimativas.

As provisões que são mais impactadas por uso de julgamento e incertezas são aquelas relacionadas aos sinistros judiciais, uma vez que experiências passadas e indicadores podem não refletir a realidade de decisões judiciais.

(b) Estimativas e julgamentos utilizados na avaliação de provisões para processos fiscais, cíveis e trabalhistas

A Seguradora possui processos judiciais trabalhistas e fiscais em aberto, na data de preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com os CPCs. Consequentemente, o processo utilizado pela Administração para contabilização e construção das estimativas contábeis leva em consideração a avaliação do departamento jurídico e dos consultores legais externos a partir de uma análise individualizada. Para os processos cíveis e trabalhistas classificados como perda remota ou razoavelmente possível, não é registrada provisão, que é constituída somente para os processos com perda classificada como provável.

Adicionalmente, a Seguradora utiliza seu melhor julgamento sobre esses casos, informações históricas de perdas onde existe alto grau de julgamento aplicado para a constituição dessas provisões segundo o CPC 25.

(c) Estimativas utilizadas para cálculo de *impairment* de ativos financeiros

Conforme requerido pelo CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Seguradora aplica as regras de análise de *impairment* para créditos individualmente significativos, bem como premissas para avaliação de *impairment* para grupos de ativos de riscos similares em uma base agrupada. Nessa área, a Seguradora aplica alto grau de julgamento para determinar o grau de incerteza, associado com a realização dos fluxos contratuais estimados dos ativos financeiros, incluindo prêmios a receber de segurados.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Estrutura de gerenciamento de risco

A atividade de gerenciamento de riscos é altamente relevante em virtude da crescente demanda regulatória por um ambiente focado em controles internos e pelo fato de possibilitar à Administração o alinhamento da estratégia da Seguradora com o seu apetite por risco. Por essa razão, o gerenciamento de riscos é utilizado no suporte às áreas internas para conhecimento dos seus processos, assim como para identificação e avaliação dos riscos.

Nesse contexto, o processo de gerenciamento de riscos da Seguradora conta com a participação de toda a Companhia e está alinhado com as políticas internas da Kyoei do Brasil Companhia de Seguros.

4.1 Descrição dos riscos nas operações

O gerenciamento de riscos corporativos abrange as seguintes categorias de riscos: seguro, crédito, liquidez, mercado e capital.

4.1.1 Gestão de risco de seguro

O gerenciamento de risco de seguros é um aspecto crítico no negócio. Para uma proporção significativa dos contratos de seguro de vida, o fluxo de caixa está vinculado, direta e indiretamente, aos ativos que suportam esses contratos.

A Seguradora define risco de seguro como o risco transferido por qualquer contrato em que haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e em que haja incerteza sobre a frequência e/ou o valor do benefício/indenização resultante dos eventos cobertos.

Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles em que a Seguradora possui a obrigação de pagar um benefício adicional significativo aos seus segurados. Estes são classificados por meio da comparação entre cenários em que o evento ocorra, afetando os seguradores de forma adversa, e cenários em que o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, seu risco é incerto e, conseqüentemente, está sujeito a oscilações.

Para um grupo de contratos de seguro em que a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Seguradora entende que o principal risco transferido para a Seguradora é o risco de que os sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros.

Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e os benefícios pagos aos segurados são maiores do que o previamente estimado, segundo a metodologia de cálculo destes passivos.

A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. A Seguradora utiliza estratégias de diversificação e pulverização de riscos e uma política de resseguro que considera resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Estratégia de subscrição

De acordo com a estratégia operacional adotada a partir de abril de 2005, a Seguradora não comercializa mais novas apólices de seguros nos ramos em que atua. Se a Seguradora optar por retornar a comercializar, os manuais operacionais serão revistos com o objetivo de estabelecer uma estratégia de subscrição, de forma a garantir a qualidade dos serviços aos clientes e aos corretores, em nível nacional, conforme os parâmetros e prazos legais estabelecidos por Órgãos Reguladores do Mercado Segurador.

(b) Estratégia de resseguro

A estratégia de resseguro da Seguradora tem como principal finalidade a pulverização dos riscos por meio da cessão ou da transferência ao ressegurador de parte do capital segurado que exceda o limite de retenção da Seguradora.

O contrato de resseguro engloba os seguintes riscos: morte por qualquer causa, morte acidental, invalidez permanente e total por acidente e invalidez permanente e total por doença.

A Seguradora mantém estudos constantes para análise do valor do limite de retenção, com o objetivo de manter o equilíbrio entre o risco assumido e o transferido para o ressegurador.

(c) Casamento de ativos e passivos (ALM)

Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é o encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos.

Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.

As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revisadas. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente a capacidade de manter o balanceamento de ativos e passivos.

O casamento de ativos e passivos é monitorado mensalmente.

(d) Gerenciamento de risco por segmento de negócios

A Seguradora opera exclusivamente com seguro de pessoas. O monitoramento da carteira realizado considera as seguintes ferramentas: (i) análises de sensibilidade; (ii) acompanhamento de sinistralidade; (iii) casamento de ativos e passivos.

(e) Seguros de vida

O seguro de vida é de natureza de longo prazo, e por esse motivo, são utilizadas diversas premissas atuariais para gerenciar e estimar os riscos envolvidos, tais como: premissas sobre retornos de

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

investimento, despesas, taxas de mortalidade e persistência em relação às políticas vigentes para cada unidade de negócios. As estimativas são baseadas na experiência histórica e nas expectativas atuariais.

Os riscos associados ao seguro de vida incluem, entre outros:

- Risco biométrico, que inclui experiência de mortalidade, morbidade adversa, longevidade e invalidez. O risco de mortalidade pode se referir aos segurados que vivam mais tempo do que o previsto (longevidade) ou que morram antes do que o previsto. Isso porque alguns produtos pagam se a pessoa morre, outros produtos pagam quantias regulares enquanto o segurado permanecer vivo.
- Risco de comportamento do segurado, incluindo experiência de persistência. Taxas baixas de persistência podem fazer com que menos apólices/contratos de seguros permaneçam contratados (ativos/em vigor) para ajudar a cobrir despesas fixas e reduzir os fluxos de caixa positivos futuros do negócio subscrito. A persistência baixa pode causar impacto em todos os tipos de produtos.
- O risco do seguro de vida coletivo resulta da exposição à mortalidade e morbidade e à exposição da experiência operacional pior do que foi prevista em relação a fatores como níveis de persistência e despesas de administração.
- Risco devido a movimentações nos mercados financeiros, retornos de investimento e risco de taxa de juros que são gerenciados como parte do risco de mercado.
- O seguro de acidentes inclui, entre outros, riscos de mortalidade, morbidade e taxa de juros resultantes dos contratos de seguro de acidentes.
- Além dos riscos específicos listados acima, todas essas linhas de negócio expõem a Seguradora a riscos de vencimento, resgate e despesas.

Determinados contratos de seguro de vida contêm garantias para as quais foram registradas obrigações referentes a benefícios adicionais e garantias mínimas.

Os riscos de seguro de vida individual são gerenciados da seguinte forma:

- Riscos de mortalidade e morbidade são atenuados mediante a cessão de resseguro.
- O risco de persistência é gerenciado por meio do monitoramento frequente da experiência própria.
- O risco de um elevado nível de despesas é monitorado principalmente pela avaliação da rentabilidade das unidades de negócio e o acompanhamento frequente dos níveis de despesa.

A provisão técnica de benefícios a conceder, correspondente aos ramos do seguro de vida, têm como objetivo registrar o valor atual das responsabilidades futuras, de acordo com premissas revistas nas apólices/contratos de seguros, e é calculada com base em métodos atuariais definidos em Notas Técnicas Atuariais (NTA) devidamente protocoladas/aprovadas na SUSEP.

(f) Resultados do teste de sensibilidade

Os resultados dos testes de sensibilidade realizados por esta Seguradora no teste de adequação de passivos estão apresentados abaixo. Para cada teste de sensibilidade, é demonstrado o impacto de uma mudança razoável e possível em apenas uma única variável.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme previsto na Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, as variáveis estudadas foram: taxas de juros e mortalidade (frequência e severidade), já que a Seguradora não possui a opção de conversão em renda para avaliação de premissas para compor os testes de sensibilidades. Dessa forma, as duas variáveis mencionadas anteriormente são de natureza relevante.

Foram utilizadas pela Administração da Seguradora nos testes de sensibilidade apenas as variáveis de alta relevância, que são: redução e aumento de 1,5% ao ano nas taxas de juros e redução e aumento de 10% ao ano nas incidências de mortalidade e de morbidade.

Segue tabela demonstrando os impactos no resultado e no patrimônio líquido considerando as seguintes alterações possíveis nas variáveis de risco relevantes na data do balanço:

<u>Teste de sensibilidade</u>	<u>Resultado dos testes de sensibilidade</u>		<u>Efeito no resultado e patrimônio líquido</u>	
	<u>Bruto de resseguro</u>	<u>Líquido de resseguro</u>	<u>Bruto de resseguro</u>	<u>Líquido de resseguro</u>
Aumento de juros em 1,5% ao ano	3.246	3.246	(1.199)	(1.199)
Redução de juros em 1,5% ao ano	5.956	5.956	1.510	1.510
Aumento de 10% ao ano na incidência de sinistro	4.598	4.598	153	153
Redução de 10% ao ano na incidência de sinistro	4.272	4.272	(173)	(173)

(g) Limitações da análise de sensibilidade

O quadro acima demonstra o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também observar que essas sensibilidades não são lineares, e impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados.

As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Seguradora poderá variar na ocasião em que ocorra qualquer movimentação no mercado. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.

Outras limitações nas análises de sensibilidade acima incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

(h) Concentração de riscos

A carteira da Seguradora é composta por seguros de pessoas individuais. Assim, concluiu-se que não se faz necessário analisar a concentração de riscos por região, mas sim por cobertura segurada. Nesse sentido, a Seguradora tem as seguintes concentrações definidas por tipo de evento, em que pode-se verificar claramente a concentração nos principais eventos relacionados aos ramos de atividade da Seguradora (morte e invalidez), e a pouca oscilação de concentração entre os períodos analisados.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Evento	Percentual do capital - bruto de resseguro	
	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Morte qualquer causa	9,98	10,00
Capital segurado especial	0,56	0,37
Morte acidental	49,88	49,98
Invalidez por acidente	19,95	19,99
Invalidez por doença	19,63	19,66
	100,00	100,00

Evento	Percentual do capital - líquido de resseguro	
	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Morte qualquer causa	11,49	11,59
Capital segurado especial	0,69	0,47
Morte acidental	45,31	45,13
Invalidez por acidente	21,38	21,53
Invalidez por doença	21,13	21,28
	100,00	100,00

4.1.2 Gestão de riscos financeiros

A Seguradora está exposta a riscos financeiros associados à sua carteira de aplicações. Para mitigar esses riscos é utilizada uma abordagem de gestão de ativos e passivos no tempo (*Asset Liability Management - ALM*), além de serem levados em consideração os requerimentos regulatórios e o ambiente econômico nos quais são conduzidos os negócios da Seguradora e investidos os ativos financeiros. Essa abordagem está alinhada com os requerimentos de análise exigidos pelos CPCs e com o conceito econômico de gestão de capital necessário para garantir a solvência e os recursos de caixa necessários à operação.

A gestão de riscos financeiros compreende as seguintes categorias:

- risco de mercado, que é aquele associado à possibilidade de ocorrência de perdas que se deram por oscilações nos preços de mercado das posições mantidas em carteira;
- risco de liquidez, que está relacionado a eventual indisponibilidade de recursos de caixa para fazer frente a obrigações futuras da Seguradora; e
- risco de crédito, associado à possibilidade de descumprimento de um contrato nos termos em que tenha sido firmado entre as partes.

A política de gestão de riscos da Seguradora tem como princípio assegurar que limites apropriados de risco sejam seguidos para evitar perdas decorrentes de oscilações de preços que venham a impactar os resultados de forma adversa. Seguindo essa política, a Seguradora busca diversificar as aplicações em vários mercados, visando garantir retornos de capital durante um período sustentável no lugar de concentrar exposições a fatores de riscos que possam destruir o valor dos negócios.

A Seguradora utiliza análises de sensibilidade e testes de *stress* como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados dessas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Seguradora em condições normais e em condições de *stress*. Esses testes consideram cenários históricos e cenários de condições de mercado

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

previstas para períodos futuros. Seus resultados são utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pela Seguradora.

4.1.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros e de ativos de resseguro como consequência de uma contraparte no contrato de não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações para com a Seguradora.

A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos, por meio do monitoramento e do cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares. Também é levada em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmicos de mercado.

Limites de risco de crédito são determinados com base no *rating* de crédito da contraparte para garantir que a exposição global ao risco de crédito seja gerenciada e controlada dentro das políticas estabelecidas. Quando determinadas contrapartes não possuem *rating* de crédito estabelecidos por agências de crédito reconhecidas no mercado, a Administração utiliza o conhecimento e a experiência de mercado para classificar essa contraparte em sua grade de riscos. Entretanto, essas situações são amplamente discutidas e avaliadas antes da Seguradora adquirir certos ativos e há restrições sobre as áreas operacionais, para limitar a exposição ao risco de crédito em casos de ativos emitidos por contrapartes, e se essas contrapartes não possuírem *rating* de crédito.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros e ativos de resseguro detidos pela Seguradora distribuídos por *rating* de crédito fornecidos por agências renomadas de *rating*. Os ativos classificados na categoria “sem *rating*” compreendem substancialmente valores a serem recebidos de segurados que não possuem *ratings* de crédito individuais.

Composição da carteira por classe e por categoria contábil

	30 de junho de 2018		
Composição da carteira por classe e por categoria contábil	AAA (Fitch - Escala Nacional)	Sem rating	Saldo contábil
Disponíveis para venda			
Ativos pós-fixados			
Públicos	27.314		27.314
Empréstimo e recebíveis			
Caixa e equivalentes de caixa		111	111
Prêmios a receber de segurados		1	1
Ativos de resseguro		2	2
Títulos e créditos a receber		90	90
Exposição máxima ao risco de crédito	27.314	204	27.518

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Composição da carteira por classe e por categoria contábil	31 de dezembro de 2017		
	AAA (Fitch - Escala Nacional)	Sem rating	Saldo contábil
Disponíveis para venda			
Ativos pós-fixados			
Públicos	26.929		26.929
Empréstimo e recebíveis			
Caixa e equivalentes de caixa		160	160
Prêmios a receber de segurados		1	1
Ativos de resseguro		2	2
Títulos e créditos a receber		86	86
Exposição máxima ao risco de crédito	26.929	249	27.178

A exposição máxima de risco de crédito originado de prêmios a serem recebidos de segurados é substancialmente reduzida quando, em certas situações, a cobertura de sinistros pode ser cancelada (segundo regulamentação brasileira), se os pagamentos dos prêmios não forem efetuados na data de vencimento.

A política de emissão de apólices leva em conta todos os aspectos e políticas de qualidade na aceitação de risco de seguro e também uma análise criteriosa da qualidade de risco de crédito dos segurados (análise financeira) na qual é confirmado o perfil de risco dos segurados.

(a) Exposições ao crédito de seguro

A Seguradora está exposta a concentrações de risco com resseguradora local (IRB-Brasil Resseguros S.A.).

Essa exposição é monitorada regularmente contra a previsão que foi feita para a mesma até a sua conclusão, com relação a qualquer deficiência no histórico das indenizações, para verificar que o contrato está progredindo de acordo com o previsto e que nenhuma exposição adicional irá surgir.

O risco de crédito relacionado a prêmios a receber foi tratado na Nota 2.3(c).

4.1.2.2 Risco de liquidez

A gestão de risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações. São elaboradas análises diárias de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas a fim de mitigar esse risco.

Adicionalmente, é mantida uma “carteira de liquidez”, constituída por investimentos de curto prazo, para cobrir eventuais cenários de *stress*. Esses investimentos são destinados para atender as necessidades de caixa de curto prazo.

(a) Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A qualidade dos investimentos também garante a capacidade de cobertura de altas exigências de liquidez, por exemplo, no caso de um desastre natural.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados.

A Seguradora utilizou a análise do fluxo de caixa demonstrado a seguir com base no valor contábil dos ativos financeiros em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

Composição da carteira	30 de junho de 2018					
	Fluxo de caixa contratual e descontado					
	Sem vencimento	o a 30 dias	1 a 6 meses	6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Saldo contábil
Disponíveis para venda						
Ativos pós-fixados						
Públicos						
Indexados a inflação			442		20.914	21.356
Arelados a Selic			4.195	757	1.006	5.958
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	111					111
Prêmios a receber de segurados		1				1
Ativos de resseguro	2					2
Títulos e créditos a receber	90					90
Total de ativos financeiros e ativos de contratos de seguro	203	1	4.637	757	21.920	27.518
	31 de dezembro de 2017					
	Fluxo de caixa contratual e descontado					
	Sem vencimento	o a 30 dias	1 a 6 meses	6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Saldo contábil
Disponíveis para venda						
Ativos pós-fixados						
Públicos						
Indexados a inflação			440		21.021	21.461
Arelados a Selic				5.171	297	5.468
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	160					160
Prêmios a receber de segurados		1				1
Ativos de resseguro	2					2
Títulos e créditos a receber	86					86
Total de ativos financeiros e ativos de contratos de seguro	248	1	440	5.171	21.318	27.178

Todos os passivos financeiros são apresentados em uma base de fluxo de caixa contratual com exceção dos passivos de seguro que estão apresentados pelos fluxos de caixa esperados, sendo estes registrados no não circulante. A tabela abaixo demonstra o agrupamento dos passivos para análise de liquidez.

	Passivos de contratos de seguros em 30 de junho de 2018		
	0- 1 ano	>5 anos	Valor contábil
Passivos de seguro	267	11.805	12.072
Total das obrigações contratuais	267	11.805	12.072
	Passivos de contratos de seguros em 31 de dezembro de 2017		

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	0- 1 ano	>5 anos	Valor contábil
Passivos de seguro	239	12.017	12.256
Total das obrigações contratuais	239	12.017	12.256

4.1.2.3 Risco de mercado

É o risco de que o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se altere, em virtude da volatilidade de variáveis existentes no mercado (taxa de juros, inflação etc), causada por fatores adversos. Mais especificamente, o risco de mercado nas operações pode ser entendido como: risco na taxa de juros e risco da inflação.

A tabela a seguir apresenta uma análise de sensibilidade para riscos sobre os ativos financeiros da Seguradora, levando em consideração a melhor estimativa da Administração sobre uma razoável mudança esperada destas variáveis e impactos potenciais sobre o resultado e sobre o patrimônio líquido da Seguradora.

		30 de junho de 2018		
Classes	Premissas	Saldo contábil	Variação - Resultado/ patrimônio líquido	Saldo projetado
Indexados à inflação	Aumento de 1,5 % na taxa Cupom	21.356	(1.311)	20.045
Indexados à inflação	Redução de 1,5 % na taxa Cupom	21.356	1.311	22.667
	Com alta de 1,0% ponto base na SELIC com relação ao realizado	5.958	60	6.018
Arelados à Selic	Com queda de 1,0% ponto base na SELIC com relação ao realizado	5.958	(60)	5.898
		31 de dezembro de 2017		
Classes	Premissas	Saldo contábil	Variação - Resultado/ patrimônio líquido	Saldo projetado
Indexados à inflação	Aumento de 1,5 % na taxa Cupom	21.461	(1.437)	20.024
Indexados à inflação	Aumento de 1,5 % na taxa Cupom	21.461	1.437	22.898
	Com alta de 1,0% ponto base na SELIC com relação ao realizado	5.468	55	5.523
Arelados à Selic	Com alta de 1,0% ponto base na SELIC com relação ao realizado	5.468	(55)	5.413

(a) Taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade da Seguradora incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A administração monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger do risco de volatilidade dessas taxas.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Taxa de inflação

A maior parte do passivo ainda está atrelada ao IGPM e IPC enquanto os ativos financeiros, em sua maioria, estão atrelados ao IPCA. Todavia, a Administração da Seguradora entende que o risco de descasamento entre estes índices é baixo, já que a estimativa de mercado para os dois índices é de que fiquem próximos. Contudo, a Administração continua monitorando e buscando alternativas para minimizar os descolamentos que possam ocorrer.

(c) Gerenciamento de risco de mercado

O risco de mercado está ligado à possibilidade de perda por oscilação de preços e taxas em função dos descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativas e passivas. Esse risco tem sido acompanhado com crescente interesse pelo mercado, com substancial evolução técnica nos últimos anos. O intuito é evitar, ou pelo menos minimizar, eventuais prejuízos para as instituições, por conta da elevação na complexidade das operações realizadas nos mercados.

(d) Controle do risco de mercado

O risco de mercado é gerenciado por meio de metodologias e modelos condizentes com a realidade do mercado nacional e internacional, permitindo embasar decisões estratégicas com grande agilidade e alto grau de confiança.

O controle do risco de mercado é acompanhado pelas áreas atuariais e de investimento, cujas principais atribuições são:

- analisar o cenário político-econômico nacional e internacional;
- avaliar e definir os limites de investimentos em títulos públicos federais, privados, nacionais e internacionais;
- definir a política de liquidez;
- acompanhar os limites operacionais de descasamento de ativos e passivos; e
- elaborar análises de sensibilidade e simular resultados em cenários de *stress* para as posições da Seguradora.

4.1.2.4 Gestão de risco de capital

(a) Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital na Seguradora procura otimizar a relação risco *versus* retorno para minimizar perdas. Para isso, são usadas estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Capital Mínimo Requerido (Resolução CNSP nº 321/15 e alterações posteriores).

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Cálculo do patrimônio líquido ajustado e capital mínimo requerido

A seguir demonstramos as composições do Patrimônio Líquido Ajustado - PLA e do Capital Mínimo Requerido - CMR:

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Patrimônio líquido contábil	15.221	14.750
Ajustes contábeis		
Despesas antecipadas	(14)	(12)
Patrimônio líquido ajustado (*)	<u>15.207</u>	<u>14.738</u>
Capital base - CB (1)	13.800	13.800
Capital risco de subscrição	144	136
Capital risco de crédito	4	8
Capital risco de mercado	501	540
Capital risco operacional	<u>10</u>	<u>10</u>
Capital de risco total, considerando correlação (2)	566	602
Capital mínimo requerido [(3) = máximo (1) e (2)]	13.800	13.800
Patrimônio líquido ajustado	15.207	14.738
(-) Exigência de capital	<u>(13.800)</u>	<u>(13.800)</u>
Suficiência de capital	<u>1.407</u>	<u>938</u>

(*) A Seguradora não possui ajustes econômicos previstos na Resolução CNSP nº 343/2016, em virtude de ter sua carteira de investimentos integralmente marcada a valor de mercado, e de não apresentar superávit no Teste de Adequação do Passivo – TAP.

5 Caixa e equivalentes de caixa

<u>Descrição</u>	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Caixa	2	2
Contas bancárias	<u>110</u>	<u>158</u>
	<u>112</u>	<u>160</u>

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Aplicações financeiras

Todos os ativos financeiros são mantidos em reais e estão classificados como disponíveis para venda. Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a Seguradora não possui ativos reconhecidos ao valor justo por meio do resultado ou mantidos até a data de vencimento.

(a) Composição das aplicações

							30 de junho de 2018		
	Venci- mento	Saldo contábil	Custo atuali- zado	Valor de mercado	Ganhos (perdas) não realizadas	% Apli- cado	% Taxa de juros contratada		
Títulos disponíveis para venda		27.314	27.652	27.314	(338)	100%			
Títulos públicos federais - LFT	2018	4.195	4.196	4.195	(1)	15%			
Títulos públicos federais - LFT	2019	757	757	757	-	3%			
Títulos públicos federais - LFT	2021	1.006	1.006	1.006	-	4%			
Títulos públicos federais - NTN - B	2020	7.937	7.914	7.937	23	29%	4,28		
Títulos públicos federais - NTN - B	2022	2.454	2.559	2.454	(105)	9%	4,13		
Títulos públicos federais - NTN - B	2024	4.499	4.537	4.499	(38)	16%	5,36		
Títulos públicos federais - NTN - B	2026	6.466	6.682	6.466	(216)	24%	5,17		
Total das aplicações financeiras		27.314	27.651	27.314	(337)	100%			

							31 de dezembro 2017		
	Venci- mento	Saldo contábil	Custo atuali- zado	Valor de mercado	Ganhos (perdas) não realizadas	% Apli- cado	% Taxa de juros contratada		
Títulos disponíveis para venda		26.929	26.792	26.929	137	100			
Títulos públicos federais - LFT	2018	5.171	5.171	5.171	-	19			
Títulos públicos federais - LFT	2019	297	297	297	-	1			
Títulos públicos federais - NTN - B	2020	7.871	7.798	7.871	73	29	4,28		
Títulos públicos federais - NTN - B	2022	2.471	2.522	2.471	(51)	9	4,13		
Títulos públicos federais - NTN - B	2024	4.528	4.449	4.528	79	17	5,36		
Títulos públicos federais - NTN - B	2026	6.591	6.555	6.591	36	25	5,17		
Total das aplicações financeiras		26.929	26.792	26.929	137	100			

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Títulos disponíveis para venda

Conforme Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, a Seguradora classificou suas aplicações como “Títulos disponíveis para venda”, segundo demonstrado no item (a) acima.

O valor de mercado para os títulos públicos foi baseado no preço unitário de mercado informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) na referida data.

(c) Movimentação das aplicações financeiras

Conforme Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, a Seguradora realizou movimentações das aplicações financeiras, de acordo com o demonstrado na tabela abaixo:

Saldo em 1º de janeiro de 2017	26.025
Aplicações	10.371
Resgates	(12.437)
Rendimentos	2.269
Ajuste valor de mercado (*)	701
Saldo em 31 de dezembro de 2017	26.929
Aplicações	1.578
Resgates	(1.867)
Rendimentos	1.148
Ajuste valor de mercado (*)	(474)
Saldo em 30 de junho de 2018	27.314

(*) Não foram calculados os efeitos tributários sobre os ajustes com títulos e valores mobiliários em virtude de a Seguradora não ter expectativa de realização e por não atender todas as condições estabelecidas pela SUSEP para registro dos referidos créditos.

(d) Estimativa do valor justo

Os ativos foram classificados por níveis de hierarquia, e mensuração a valor de mercado, que são Nível 1 - preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos e Nível 2 - outras informações disponíveis (exceto aquelas do Nível 1), incluindo os preços cotados em mercados não ativos ou para instrumentos similares, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser derivadas de informações observadas no mercado.

Classificam-se como Nível 1:

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Títulos de renda fixa (públicos e operações compromissadas com lastros em títulos públicos) - calculados com base nas tabelas de preços unitários de mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA);
- Títulos de renda variável e ações de companhia de capital aberto cotadas em bolsa de valores ou mercado de balcão e instrumentos financeiros derivativos.

Classificam-se como Nível 2:

- Certificado de depósitos bancários (CDB) e depósito a prazo garantia especial (DPGE) - são títulos privados pós-fixados em CDI, Selic ou índice de inflação, calculados considerando a taxa de mercado do indexador e o *spread* de crédito;
- Debêntures (privados) - calculados com base nas tabelas de preços unitários (para títulos públicos) de mercado secundário da ANBIMA ou no caso de sua inexistência, por critérios definidos pelo banco custodiante de acordo com os critérios de precificação definidos em seu manual de marcação de mercado;
- Fundo de investimentos - calculados de acordo com os critérios de marcação a mercado, estabelecidos pelo administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgada.

Classificam-se como Nível 3: obtido por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	Nível 1	
	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Títulos disponíveis para venda		
Títulos de renda fixa		
Letra Financeira do Tesouro - LFT	5.958	5.468
Notas do Tesouro Nacional - NTN Série B	21.356	21.461
Total de carteira própria	27.314	26.929
Total dos ativos financeiros	27.314	26.929

Até a presente publicação a Seguradora tem como prática operar somente em instrumentos classificados como Nível 1.

(e) **Impairment dos ativos financeiros**

Os ativos financeiros são analisados com base no descrito na Nota 2.4. Na data do balanço a Seguradora não identificou ativos financeiros enquadrados na política de *impairment*.

7 **Prêmios a receber**

O montante de prêmios a receber em 30 de junho de 2018, registrado na rubrica “Prêmios a receber”, no ativo circulante, é de R\$ 1 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 1), líquido de IOF. A Seguradora constituiu provisão para redução ao valor recuperável para as apólices que apresentaram vencimentos superiores a

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

61 dias, conforme previsto na Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, uma vez que a Seguradora não possui estudo de inadimplência.

A carteira de vida é anualizada, e os pagamentos são realizados em sua totalidade de forma mensal.

8 Ativos de resseguro e retrocessão

O contrato com a resseguradora IRB-Brasil Resseguros S.A. engloba os riscos de morte por qualquer causa, morte acidental, invalidez permanente e total por acidente e por doença. Tal contrato apresenta cláusulas que fazem com que o IRB acompanhe a Seguradora nos riscos e coberturas listados acima, garantidas nos seus produtos.

	Ativos de contratos de Resseguros	
	30 de junho 2018	31 de dezembro de 2017
Provisão matemática de benefícios a conceder	2	2
	2	2

(a) Percentual do ressegurador

Em linha com o contrato atual mantido com a resseguradora IRB-Brasil Resseguros S.A., os percentuais de capitais e vidas resseguradas estão de acordo com as tabelas abaixo, nas quais pode-se observar pequenas variações, já esperadas, com o decorrer do tempo e, não se verifica nenhuma concentração mais expressiva em qualquer cobertura que mereça maior destaque.

	Percentual do capital ressegurado	
Ramo	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Morte qualquer causa	5,52	6,23
Morte acidental	25,46	26,98
Invalidez por acidente	12,07	12,91
Invalidez por doença	11,66	12,51

	Percentual de vidas resseguradas	
Ramo	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Morte qualquer causa	1,63	2,64
Morte acidental	43,48	45,91
Invalidez por acidente	10,87	11,87
Invalidez por doença	10,99	11,76

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Discriminação dos resseguradores

Em 2018, a Seguradora manteve um único contrato de resseguro, no qual todas as vidas são resseguradas com o IRB-Brasil Resseguros S.A.

Na tabela abaixo, segue o *rating* de risco de crédito do IRB-Brasil Resseguros S.A.:

<u>Ressegurador</u>	<u>Agência classificadora</u>	<u>Rating</u>
IRB Brasil Resseguros S.A	A.M.Best	A-

(c) Redução ao valor recuperável

Um ativo por contrato de resseguro perde valor recuperável se, e somente se, houver evidências objetivas, como resultado de evento ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo por contrato de resseguro, de que a cedente possa não receber todo o valor relacionado a ele nos termos do contrato, além do impacto desse evento no valor que a cedente tem a receber da resseguradora poder ser mensurado de forma confiável.

Nesse contexto, considerando que a atual resseguradora contratada é uma resseguradora local, possuindo fator de risco mínimo, conforme norma da SUSEP, além de melhor classificação de risco emitida por agências classificadoras, toda a análise feita pela Seguradora conclui que não há perda de valor recuperável.

9 Títulos e créditos a receber

(a) Circulante

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Créditos tributários e previdenciários	36	38
Créditos a receber	9	23
	<u>45</u>	<u>61</u>

(b) Não circulante

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Depósitos judiciais e fiscais	41	21
Outros créditos operacionais	4	4
	<u>45</u>	<u>25</u>

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Imobilizado

(a) Saldo contábil

	Taxa anual de depreciação - %	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Equipamentos	10	106	106
Depreciação acumulada		(97)	(91)
		<u>9</u>	<u>15</u>

(b) Movimentação dos ativos

	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Equipamentos		
Saldo inicial	15	27
(-) Depreciação	(6)	(12)
Saldo final	<u>9</u>	<u>15</u>

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Obrigações a pagar

O saldo de outras obrigações é composto por:

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Fornecedores	62	3
Contratos de prestação de serviços	<u>41</u>	<u>85</u>
	<u>103</u>	<u>88</u>

12 Impostos e contribuições

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
COFINS	25	-
PIS	<u>4</u>	<u>-</u>
	<u>29</u>	<u>-</u>

No último mês do exercício de 2017, a Seguradora não apurou base tributável para a COFINS e o PIS, e ainda apresentou prejuízo fiscal, não gerando bases de apuração para o imposto de renda e para a contribuição social.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Provisões técnicas

(a) Composição

		30 de junho de 2018						
		Provisão matemática de benefícios a conceder	Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	Provisão de sinistros a liquidar	Provisão de resgates a regularizar	Provisão de despesas relacionadas	Provisão complementar de cobertura	Total
Vida individual, vida com cobertura sobrevivência e pessoas	por	7.351	77	44	146	9	4.445	12.072
		7.351	77	44	146	9	4.445	12.072
		31 de dezembro de 2017						
		Provisão matemática de benefícios a conceder	Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	Provisão de sinistros a liquidar	Provisão de resgates a regularizar	Provisão de despesas relacionadas	Provisão complementar de cobertura	Total
Vida individual, vida com cobertura sobrevivência e pessoas	por	7.289	50	25	163	8	4.721	12.256
		7.289	50	25	163	8	4.721	12.256

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Tabela de desenvolvimento de sinistros

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de seguro inerente, comparando os sinistros pagos com as suas respectivas provisões. Partindo do ano em que o sinistro foi avisado, a parte superior do quadro demonstra a variação da provisão no decorrer dos anos. A provisão varia à medida que informações mais precisas a respeito da frequência e severidade dos sinistros são obtidas. A parte inferior do quadro demonstra a reconciliação dos montantes com os saldos contábeis.

Sinistros	2012	2013	2014	2015	2016	2017	30 de junho de 2018
Provisões para sinistros no fim do período anterior	531	484	489	508	71	6	25
Sinistros	39	157	218	(421)	65	116	217
Exercício atual	86	138	153	17	65	116	237
Exercícios anteriores	(47)	19	65	(438)	-	-	(20)
Pagamentos	86	152	(199)	(16)	(130)	(97)	(198)
Exercício atual	86	152	(199)	(16)	(65)	(97)	(198)
Exercícios anteriores	-	-	-	-	(65)	-	-
Provisões para sinistros no fim do período	484	489	508	71	6	25	44
Exercício atual	86	(14)	(46)	1	-	6	39
Exercícios anteriores	398	503	554	70	6	19	5
Provisões líquidas de resseguro	484	489	508	71	6	25	44

15 Outros débitos - provisões judiciais

Os processos com expectativa de perda provável decorrentes de litígios estão amparados por provisões registradas no passivo não circulante. Tais provisões estão baseadas na avaliação da possibilidade de perda pelos consultores jurídicos da Seguradora, que utilizam o exame da jurisprudência (judicial ou administrativa), para fins de sua classificação.

	30 de junho de 2018	31 de dezembro de 2017
Trabalhistas	31	24

(a) Processos trabalhistas, fiscais e cíveis

Em 30 de junho de 2018, as ações trabalhistas referem-se aos pedidos de vínculo empregatício e direito trabalhista, inclusive verbas rescisórias, compreendendo dois processos judiciais (31 de dezembro de 2017 - 1) com possibilidade provável de perda, conforme julgamento dos consultores jurídicos, no montante de R\$ 31 (31 de dezembro de 2017 - R\$ 24).

Não há ações judiciais trabalhistas, fiscais e cíveis enquadradas como perdas possíveis em 30 de junho de 2018.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2017			
	Possíveis		Remotas	
	Quantidade	Valor de risco	Quantidade	Valor de risco
Contingências trabalhistas	1	5	-	-
Contingências cíveis	-	-	1	2
	<u>1</u>	<u>5</u>	<u>1</u>	<u>2</u>

Conforme Circular SUSEP no 517/15 e alterações posteriores, não é constituído provisão para essas ações enquadradas como perdas possíveis e remotas.

16 Imposto de renda e contribuição social

(a) Base de cálculo

	Imposto de renda		Contribuição social	
	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017	30 de junho de 2018	30 de junho de 2017
Resultado antes dos tributos e participações	(45)	(27)	(45)	(27)
Adições				
(+) Atualização dos processos judiciais	7	2	7	2
(+) Outros	11	11	11	11
Exclusões				
(-) Participações nos lucros	(10)	(10)	(10)	(10)
Base de cálculo	(37)	(24)	(37)	(24)
Alíquota básica e adicional	25%	25%	20%	20%
Imposto de renda e contribuição social no período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Medida Provisória nº 675 de 21 de maio de 2015 ("MP"), convertida na Lei nº 13.169, de 06 de outubro de 2015, elevou a alíquota de contribuição social sobre o lucro das pessoas jurídicas para 20% (vinte por cento), no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, e 15% (quinze por cento) a partir de 1º de janeiro de 2019, para as Companhias de seguros privados.

Baseado no princípio constitucional da isonomia, a Seguradora, juntamente com a Prudential do Brasil Seguros de Vida S.A., questiona judicialmente a diferença entre a alíquota de 9%, prevista para as pessoas jurídicas em geral, e as de 20%, até 2018, e de 15%, a partir de 2019, previstas para instituições financeiras e seguradoras pela MP 675/15, convertida na Lei 13.169/15.

(b) Créditos tributários

Não foram constituídos créditos diferidos relativos aos prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social, ambos no valor total de R\$ 7.754, em virtude de não ter expectativa de realização e por não atender todas as condições estabelecidas pela SUSEP para registro dos referidos créditos.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho de 2018 o capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 21.967 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 20.967), divididos em 236 (31 de dezembro de 2017 – 221) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 16 de março de 2018, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas deliberaram sobre o aumento de capital no montante de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), mediante emissão total de 15 ações ordinárias. O referido ato societário foi aprovado pela SUSEP, através da Portaria SUSEP nº 918, de 25 de maio de 2018 e arquivado na JUCERJA sob nº3220243.

Em sua composição acionária a Seguradora tem a Pruserviços Participações Ltda.com 89,83% com 212 ações ordinárias. As demais ações são de 3 minoritários, com 1 ação ordinária cada.

(b) Ações em tesouraria

A Seguradora concentrou as participações acionárias de diversos acionistas, através da compra de 21 (vinte e uma) ações, no montante de R\$2.296, mantendo-as em tesouraria. A Seguradora não tem interesse em negociar essas ações e elas não têm valor de mercado disponível.

(c) Ajustes com títulos e valores mobiliários

Referem-se à avaliação dos títulos classificados como “Disponíveis para venda” (Nota 2.4 (a)), ajustada ao valor mercado, em conformidade com a Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores.

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Saldo inicial	137	(564)
Constituição (reversão) no fim do semestre		
Títulos de Renda Fixa	(474)	701
	<u>(337)</u>	<u>137</u>

(d) Resultado por ação - básico e diluído

Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 41, as tabelas a seguir reconciliam o prejuízo do semestre aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

O resultado por ação básico é computado pela divisão do prejuízo do semestre pela média ponderada das ações em circulação no semestre.

O cálculo do resultado por ação básico encontra-se divulgado a seguir:

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Numerador		
Prejuízo do semestre	(55)	(37)
Denominador		
Média ponderada de número de ações em circulação	229	221
Prejuízo por ação em Reais	<u>(240,17)</u>	<u>(167,42)</u>

A Seguradora não emitiu e/ou outorgou instrumentos patrimoniais que devem ser considerados para fins de cálculo do resultado por ação diluído, conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 41. Dessa forma, o resultado por ação diluído não apresenta diferença em relação ao cálculo do resultado por ação básico demonstrado acima.

18 Ramos de atuação da Seguradora

Os principais ramos de atuação da Seguradora, prêmios ganhos, sinistros retidos, despesas com benefícios e resgates, e índices de sinistralidade estão assim demonstrados:

	<u>30 de junho de 2018</u>		
<u>Ramo</u>	<u>Prêmios ganhos</u>	<u>Sinistros ocorridos</u>	<u>Sinistra- lidade</u>
Vida Individual	533	(244)	46%
	<u>533</u>	<u>(244)</u>	
	<u>30 de junho de 2017</u>		
<u>Ramo</u>	<u>Prêmios ganhos</u>	<u>Sinistros ocorridos</u>	<u>Sinistra- lidade</u>
Vida Individual	(1)	(24)	2757%
	<u>(1)</u>	<u>(24)</u>	

19 Detalhamento de contas das demonstrações do resultado

(a) Sinistros ocorridos

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Sinistros diretos	(217)	(38)
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	(27)	14
	<u>(244)</u>	<u>(24)</u>

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Outras receitas e despesas operacionais

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Outras receitas e despesas operacionais (*)	1	2
	<u>1</u>	<u>2</u>

(c) Resultado de resseguro

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Despesa com resseguro		
Prêmio de resseguro cedido - repasse	(22)	(22)
	<u>(22)</u>	<u>(22)</u>

(d) Despesas administrativas

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Pessoal próprio	(363)	(388)
Serviços de terceiros	(268)	(238)
Localização e funcionamento	(17)	(11)
Depreciação	(6)	(6)
Publicações	(140)	(136)
Donativos e contribuições	(11)	(10)
Outras despesas	(66)	(2)
	<u>(871)</u>	<u>(791)</u>

(e) Despesas com tributos

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
COFINS	(59)	(50)
PIS	(10)	(8)
Fiscalização - SUSEP	(95)	(58)
Contribuição sindical	(12)	(21)
	<u>(176)</u>	<u>(137)</u>

(f) Resultado financeiro

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos de títulos de renda fixa - públicos	1.148	1.255
Outras receitas financeiras	1	8
	<u>1.149</u>	<u>1.263</u>

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>30 de junho de 2017</u>
Despesas financeiras		
Despesas com operações de seguro	(376)	(279)
Outras despesas financeiras	(39)	(38)
	<u>(415)</u>	<u>(317)</u>
Resultado financeiro		
	<u>734</u>	<u>946</u>

20 Benefícios a empregados

(a) Outras obrigações pós-emprego

A Seguradora não concede benefícios pós-emprego a seus empregados.

(b) Participação nos lucros e bônus

A Seguradora reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base no valor estabelecido pelo Sindicato dos Securitários.

21 Partes relacionadas

(a) A Seguradora não manteve transações com partes relacionadas no semestre.

(b) Remuneração do pessoal-chave da Administração: A diretoria executiva inclui os diretores estatutários e sua remuneração paga ou a pagar em 2018 é R\$126 (30 de junho de 2017 - R\$ 126).

22 Garantia das provisões técnicas de seguros

As provisões técnicas estavam garantidas integralmente por Títulos de Renda Fixa - Públicos, vinculados à SUSEP:

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Total de ativos dados em garantia	27.314	26.929
Provisões técnicas - Seguros	(12.072)	(12.256)
Excedente de ativos vinculados	<u>15.242</u>	<u>14.673</u>

(a) Liquidez do ativo em relação ao Capital de Risco

A liquidez em relação ao Capital de Risco (CR) se dá quando a supervisionada apresentar montante de ativos líquidos, em excesso à necessidade de cobertura das provisões técnicas, superior a 20% (vinte por cento) do CR, deduzido deste o valor do superávit de fluxos de prêmios e contribuições não registrados apurados no TAP.

Kyoei do Brasil Companhia de Seguros

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>30 de junho de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Ativos Líquidos - AL (1)	27.314	26.929
Ativos Não Líquidos - ANL (2)	-	-
Passivo a cobrir (3)	12.072	12.256
	<hr/>	<hr/>
Ativos Líquidos em excesso à cobertura de Provisões - ALP (4) = mínimo [(1) ; (1) - ((3) - (2))]	<u>15.242</u>	<u>14.673</u>
	<hr/>	<hr/>
Capital de Risco calculado com o CR Merc somente dos fluxos registrados (5)	566	602
	<hr/>	<hr/>
Mínimo exigido (6)	113	120
	<hr/>	<hr/>
Liquidez do ativo em relação ao Capital de Risco - CR = (4) / (6)	13.465%	12.196%

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Marcelo Mancini Peixoto

Vice Presidente: Luiz Fernando Nascimento Bertoncello

Conselheiro: Carlos André Guerra Barreiros

DIRETORIA

Diretor-Presidente: Marcelo Mancini Peixoto

Diretores Vice Presidentes: Thereza Christina Moreno de Oliveira
Wagner Stabile

Contadora: Luciana de Fátima Silva Pinto
CRC-RJ 087987/O-4

Atuária: Vânia Brasil Simões
MIBA nº 678